



## O Cinquentenário da Educação Superior no Oeste de Santa Catarina: Dinâmicas e Tendências (1968-2018)

Joviles Vitório Trevisol<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9873-2688>

Sherlon Cristina de Bastiani<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-7577-0021>

<sup>1,2</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul

### RESUMO

O presente artigo tem como propósito analisar os processos de interiorização da educação superior em Santa Catarina. As dinâmicas da expansão serão estudadas a partir de uma mesorregião específica (o Oeste), dado o fato de ser a maior entre as seis mesorregiões, correspondendo a um quarto do território estadual, composta por 118 municípios. O estudo foi desenvolvido entre agosto de 2015 a julho de 2017. Foram utilizados procedimentos e técnicas quantitativas e qualitativas. A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada em livros, artigos, teses, dissertações, relatórios e documentos. Os dados quantitativos foram obtidos na base de dados do INEP e do IBGE e por meio da consulta aos sites eletrônicos das instituições de ensino superior pesquisadas. O estudo demonstra que a expansão foi impulsionada pelo setor privado. Em 2015, o segmento privado respondia por 80,9% das IES que ofertavam matrículas presenciais. 45,5% das IES que ofertavam cursos na região em 2015 eram faculdades; 33,3%, universidades e 15,2%, institutos federais. No que tange às matrículas, 72,3% se encontravam, em 2015, nas IES presenciais (40.522) e 27,7%, nos polos de EAD (18.358). O bacharelado é o grau acadêmico que concentra o maior número de matrículas na região, correspondendo a 65,5% do total.

### PALAVRAS-CHAVE

Educação superior. Políticas de interiorização. Santa Catarina. Região oeste.

Correspondência ao Autor

<sup>1</sup> Joviles Vitório Trevisol

E-mail: [joviles.trevisol@uffs.edu.br](mailto:joviles.trevisol@uffs.edu.br)

Universidade Federal da Fronteira Sul  
Chapeco, SC, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/4429765335868303>

Submetido: 08 ago. 2019

Aceito: 08 nov. 2019

Publicado: 28 nov. 2019

 [10.20396/riesup.v6i0.8656167](https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8656167)

e-location: e020032

ISSN 2446-9424

Checação Antiplágio



Distribuído sobre



## The Fiftieth Anniversary of Higher Education in the West of Santa Catarina: Dynamics and Trends (1968-2018)

### ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the internalization processes of higher education in Santa Catarina. The dynamics of the expansion will be studied from a specific region (the West), given the fact that it is the largest of the six mesoregions, corresponding to a quarter of the state territory, made up of 118 municipalities. The study was developed between August 2015 and July 2017. Quantitative and qualitative procedures and techniques were used. Bibliographical and documentary research was developed through books, articles, theses, dissertations, reports and documents. The quantitative data were obtained from the INEP database, IBGE information, the electronic addresses of the higher education institutions surveyed and through electronic inquiries. The study shows that the expansion was driven by the private sector. In 2015 the private segment accounted for 80.9% of the HEIs that offered face-to-face tuition. 45.5% of HEIs offering courses in the region in 2015 were faculties; 33.3%, universities and 15.2%, federal institutes. In terms of enrollment, 72.3% were in attendance at HEIs (40,522) and 27.7% in distance education poles (18,358). The baccalaureate is the academic degree that concentrates the largest number of enrollments in the region, corresponding to 65.5% of the total.

### KEYWORDS

Higher education. Interiorization policies. Santa Catarina. West region

## El Cincuentenario de la Educación Superior en el Oeste de Santa Catarina: Dinámica y Tendencias (1968-2018)

### RESUMEN

El presente artículo tiene como propósito analizar los procesos de interiorización de la educación superior en Santa Catarina. Las dinámicas de la expansión serán estudiadas a partir de una región específica (el Oeste), dado el hecho de ser la mayor entre las seis mesorregiones, correspondiendo a una cuarta parte del territorio estadual, compuesta por 118 municipios. El estudio se desarrolló entre agosto de 2015 a julio de 2017. Se utilizaron procedimientos y técnicas cuantitativos y cualitativos. La investigación bibliográfica y documental fue desarrollada por medio de libros, artículos, tesis, disertaciones, informes y documentos. Los datos cuantitativos se obtuvieron en la base de datos del INEP, información del IBGE, consulta a las direcciones electrónicas de las instituciones de enseñanza superior investigadas y por medio de solicitudes de información vía correo electrónico. El estudio demuestra que la expansión fue impulsada por el sector privado. En 2015 el segmento privado respondía por el 80,9% de las IES que ofrecían matrículas presenciales. El 45,5% de las IES que ofrecían cursos en la región en 2015 eran facultades; 33,3%, universidades y 15,2%, institutos federales. En lo que se refiere a las matrículas, el 72,3% se encontraban, en 2015, en las IES presencias (40.522) y el 27,7%, en los polos de EAD (18.358). El bachillerato es el grado académico que concentra el mayor número de matrículas en la región, correspondiendo al 65,5% del total.

### PALABRAS CLAVE

Educación superior. Políticas de interiorización. Santa Catarina.

## Introdução

As primeiras instituições e cursos superiores em Santa Catarina foram instalados na capital e nas principais cidades litorâneas. As regiões mais distantes tardaram a dispor da autorização para implantar as primeiras faculdades. Os estudos sobre o centenário (1917-2017) da educação superior catarinense (o primeiro curso foi implantado em 1917 na cidade de Florianópolis), demonstram claramente que a interiorização foi tardia, assimétrica e desigual em termos regionais. Além de tardia, a “marcha para o oeste” foi similar, resguardadas as devidas proporções, a outros tantos fatos e movimentos históricos cujo propósito foi ocupar, desbravar, expandir e “levar” o progresso e o desenvolvimento a um lugar distante e considerado atrasado.

De acordo com um estudo desenvolvido pela UDESC, publicado em 1969 (1969, p. III.3 e I.45), “as deficiências no transporte, comunicações, produção e distribuição de energia elétrica eram enormes, obrigando a população a estabelecer relações e a buscar apoio nos estados vizinhos do Rio Grande do Sul e do Paraná”. Segundo o relatório, os cerca de 600.000 habitantes da região Oeste estavam desprovidos de cursos superiores, de cursos técnicos e de estabelecimentos de ensino comercial, existindo apenas um Ginásio Agrícola no município de Concórdia. A primeira fundação educacional da região foi proposta e aprovada em 1968 dadas “[...] as inquestionáveis necessidades” de um lugar que até o momento “[...] não dispõe sequer de um curso superior” (UDESC, 1969, p. I.45).

O centenário da educação superior catarinense (1917-2017) e o cinquentenário da primeira fundação educacional no Oeste (1968-2018) ensejaram o presente estudo, cujo propósito fundamental foi compreender a interiorização, particularmente as dinâmicas da expansão presentes na maior dentre as seis mesorregiões geográficas de Santa Catarina, equivalendo a um quarto do território estadual, integrada por 118 municípios e composta por uma população de 1.120.712 habitantes (IBGE, 2016). Trata-se de uma região cujo processo de organização político-administrativa é bastante recente (37% dos municípios foram criados na década de 1990; os demais a partir dos anos de 1960). A maior parte da população vive em pequenos municípios (52% reside em municípios com até 5 mil habitantes e 39% em municípios de até 20 mil habitantes (DE MARCO; TREVISOL, 2007, p. 21-23).

**Mapa 1:** A região Oeste e as seis Mesorregiões de Santa Catarina

Fonte: Google imagens, adaptação feita pelos autores.

A investigação foi desenvolvida entre agosto de 2015 a julho de 2017 junto à pesquisa de dissertação de De Bastiani (2017). Do ponto de vista metodológico, optou-se pelo uso de métodos e técnicas tanto quantitativas, quanto qualitativas. A pesquisa bibliográfica<sup>1</sup> e documental foi desenvolvida em livros, artigos, teses, dissertações, relatórios, atas, documentos e informações obtidas em sites institucionais. A quantitativa baseou-se, principalmente, na utilização dos dados do INEP, IBGE, Plataforma Sucupira, GeoCapes, na visita aos sítios eletrônicos das instituições de ensino superior e em pedidos de informações via e-mail. A maior parte dos indicadores foi obtida junto ao INEP, por meio “tabelões” de dados em planilhas de excel que o órgão disponibilizou aos pesquisadores.

A opção pelo presente recorte espacial (região Oeste) e temporal (1968-2015) deve-se a várias razões, entre as quais o fato de que a expansão, a despeito de parecer homogênea e uniforme, esconde muitas especificidades. Os ritmos e as escalas variam de acordo com as particulares região, microrregião, segmento (público e privado), modalidade (presencial e a distância) etc. As políticas não são apropriadas da mesma forma, assim como não produzem os mesmos resultados em todos as regiões. Os contextos e as dinâmicas (locais e regionais) incidem em todo o processo; as variáveis políticas, econômicas, sociais e culturais produzem especificidades, assim como desigualdades e assimetrias, precisam ser reconhecidas e compreendidas (SANTOS, 2010; TREVISOL, 2015a e 2015b).

O propósito fundamental deste artigo é apresentar uma espécie de “fotografia” do primeiro cinquentenário (1968-2018) da educação superior na região estudada. Objetiva, de forma mais precisa, analisar as principais dinâmicas e identificar as instituições e atores que exerceram liderança no processo de expansão na região que apresentou um percentual de crescimento acima da média do Estado. No período entre 1992 a 2015, o aumento foi de 397%, enquanto em SC foi de 356% (DE BASTIANI, 2017).

<sup>1</sup>- Para o desenvolvimento do presente estudo serviu-se de um conjunto expressivo de fontes bibliográficas, cabendo destaque para: Cunha, 2007; Saviani, 2007; Romanelli, 2014; Freitag, 1980; Hawerth, 1999; Muniz, 2006; Machado, 2009; Sampaio, 2000; Pegoraro, 2006, 2013; De Bastiani, 2017; Debastiani, Trevisol, 2016; Gumbowsky, 2004; Trevisol, 2015a, 2015b.

## As Origens: a Criação das Fundações Educacionais

A data de 22 de novembro de 1968 é particularmente importante. Nesse dia foi publicada a Lei Ordinária 545, da Câmara Municipal de Vereadores do município de Joaçaba, aprovando a criação da primeira fundação pública municipal de direito privado, chamada Fundação Universitária do Oeste Catarinense (FUOC). A iniciativa do poder público municipal, promulgada seis dias antes da Reforma Universitária de 1968 (Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968), é o marco da educação superior no Oeste catarinense. A criação da FUOC foi o primeiro e decisivo passo para requerer junto ao Conselho Estadual de Educação de SC a implantação do primeiro curso superior na região (a Faculdade de Administração de Joaçaba - FAJO), cujo ato autorizativo foi expedido três anos depois, em dezembro de 1971, com atividades letivas iniciadas no primeiro semestre de 1972 (UNOESC, 2016).

Longe de ser um fato isolado, a criação da FUOC mantém estreita relação com um amplo conjunto de políticas e iniciativas em âmbito estadual e nacional. A década de 60 foi, neste sentido, particularmente decisiva para a educação superior catarinense, a começar pela decisão do então presidente Juscelino Kubitschek de assinar, em 18 de dezembro de 1960, a Lei 3.849, criando a primeira universidade pública federal em Santa Catarina. A criação da UFSC motivou o governo estadual a definir políticas para a expansão e interiorização da educação superior. O governo Celso Ramos, em seu Plano de Metas (PLAMEG 1961-1965) definiu importantes ações, entre as quais a criação: (i) do Conselho Estadual de Educação (Lei 2.975, de 18 de dezembro de 1961); (ii) de um Fundo Estadual de Educação (Lei 2.772, de 21 de julho de 1961); (iii) da Fundação Educacional de Santa Catarina (Decreto 2.802, de 20 de maio de 1965) e (iv) do apoio à criação das fundações educacionais de direito privado pelo interior do Estado (VEDANA, 1997). A expansão era sobremaneira importante tendo em vista que em 1965 o ensino superior catarinense contava com menos de 1.000 vagas (MATHIAS, 2015, s/p).

O PLAMEG definiu políticas de expansão alicerçadas no financiamento privado e na desresponsabilização do poder público pela oferta da gratuidade. A inexistência, na época, das condições políticas e orçamentárias para a expansão das IES públicas e gratuitas (federais e estaduais) pelo interior do Estado contou decisivamente pela opção do modelo fundacional, definido pelo Art. 107, da Lei nº 4.024/61 (LDB 1961). As fundações foram amplamente estimuladas, passando a ser a principal modalidade institucional para a expansão dos cursos superiores nas principais cidades do Estado. Apenas na década de 60 foram criadas 08 fundações; entre 1964 a 1986 foram 21, sendo 20 instituídas pelo poder público municipal e 01 pelo legislativo estadual. As fundações públicas municipais de direito privado inserem-se no arco das entidades do "terceiro setor" na medida em que são públicas não-estatais, cuja finalidade principal é promover atividades sem fins lucrativos e de interesse público (FRANTZ, 2004; PEGORARO, 2006, 2013; TREVISOL, 2015a).

O Conselho Estadual de Educação, em particular, passou a incentivar e orientar a criação das fundações educacionais (GUMBOWSKY, 2004). A interiorização ganhou

centralidade no II Plano de Metas do governo Ivo Silveira (PLAMEG 1966-1970) e no Plano Estadual de Educação (PEE 1969-1980) que, em um de seus itens confere à UDESC e à UFSC a tarefa de “[...] liderarem o desenvolvimento do ensino superior no Estado, vinculem ou assistam as diversas unidades isoladas do interior e fixem, através de plano específico a ser coordenado com o Conselho Estadual de Educação, a política de expansão desse ramo de ensino” (UDESC, 1969, p. I. 14). O estudo sobre a viabilidade técnica e financeira para a instalação dos primeiros cursos de nível superior no Oeste catarinense ficou sob a responsabilidade da UDESC.

O relatório final reconheceu “[...] as inquestionáveis necessidades” de uma população de “[...] cerca de 600.000 catarinenses que não dispõem sequer de um curso superior” e que se encontra distante “[...] dos centros onde as oportunidades de ensino superior existem, seja em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul ou no Paraná [...]” (UDESC, 1969, p. I.45). Após a análise das deficiências e potencialidades das principais cidades da região, o relatório concluiu que Joaçaba apresentava, naquele momento, as melhores condições para a implantação dos primeiros cursos. Segundo o estudo, Joaçaba possuía:

[...] posição geográfica, encruzilhada de vias de transporte, situação industrial e agrícola esplendida, o comércio mais ativo e dinâmico da Região, serviços bancários e de infraestrutura razoáveis, atividades culturais e de ensino e serviços hospitalares a altura, demografia representativa e finanças públicas razoáveis [...] Dos aspectos abordados neste título, resta a certeza de ser Joaçaba – Herval D’Oeste, sem dúvida alguma cidade polo do Rio do Peixe e quiçá do Oeste (UDESC, 1969, p. IV. 15).

O relatório sugeriu a implantação do curso de Administração, pois “o estabelecimento em Joaçaba de uma Faculdade de Administração é a melhor recomendação para a Região, conforme as conclusões que se pode tirar das características da Região e do município”. (UDESC, 1969, p. V. 3). O relatório da UDESC enfatizou que a FUOC “[...] nasceu sob a pressão da vontade da população de toda a Zona Fisiológica do Vale do Rio do Peixe, e da responsabilidade da Prefeitura Municipal e das classes produtoras de Joaçaba [...]” (UDESC, 1969, p. I.2).

A indicação refletia também as expectativas das administrações públicas municipais e das lideranças empresariais e comunitárias. O crescimento econômico da região, alavancado pela nascente indústria da produção e processamento de carnes e a expansão do número de municípios e órgãos públicos demandavam profissionais das áreas de administração, contabilidade, direito e educação. Nos anos 1960 se estrutura na região a moderna produção de suínos e aves e o sistema cooperativista. Além das empresas Perdigão,

Sadia, Pagnocelli, Seara e Frigorífico Chapecó, surgem importantes cooperativas no final da década de 60, como a Coopervil (Videira, em 1967), a Alfa (Chapecó, em 1967), a Copérdia (Concórdia, em 1967), a Coperauriverde (Cunha Porã, em 1968), a Cooperitaipu (Pinhalzinho, em 1969) e a Aurora (Chapecó, em 1969).

A iniciativa da Câmara Municipal de Joaçaba, conforme se pode observar no quadro abaixo, repercutiu de forma imediata na região. Servindo-se da legislação nacional em vigor, especialmente o previsto pela Lei nº 4.024/61 (LDB de 1961) e pela Lei nº 5.540/68 (Reforma Universitária), os municípios passaram a criar as chamadas fundações públicas de direito privado.

**Quadro 1:** Fundações educacionais criadas no Oeste de Santa Catarina a partir de 1968

INSTITUIÇÃO	SIGLA	ANO DE CRIAÇÃO	CIDADE
Fundação Universitária do Oeste Catarinense	FUOC	1968	Joaçaba
Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste	FUNDESTE	1971	Chapecó
Fundação Educacional e Empresarial do Alto Vale do Rio do Peixe	FEMARP	1971	Videira
Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe	FEARPE	1971	Caçador
Fundação Educacional do Alto Uruguai Catarinense	FEAUC	1976	Concórdia
Fundação Educacional do Extremo Oeste de Santa Catarina	FENESC	1978	São Miguel do Oeste
Fundação Educacional dos Municípios do Alto Irani	FEMAI	1986	Xanxerê

Fonte: elaborado a partir de dados disponíveis em Pegoraro (2006, p. 207-208); Trevisol (2015a, p. 515).

Os cursos foram instalados em espaço alugados, mediante o apoio do poder público municipal e da comunidade para a instalação da infraestrutura física e de pessoal para o funcionamento. Por serem entidades públicas de direito privado, a cobrança de mensalidades tornou-se possível, constituindo-se, ao longo do tempo, como a principal fonte de financiamento. Até a primeira metade dos anos 90, as fundações buscaram consolidar os cursos e construir a infraestrutura básica; funcionaram como pequenas IES isoladas, de abrangência microrregional, ofertando alguns poucos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*.

## O Surgimento das Primeiras Universidades

A distância em relação aos grandes centros motivava a comunidade a demandar mais oportunidades de formação para os jovens, principalmente os oriundos das famílias que não possuíam condições de manter seus filhos estudando fora de casa. O crescimento das fundações (número de cursos, professores e funcionários) ensejou, nos anos 80, alguns movimentos destinados à criação da primeira universidade na região. De acordo com a pesquisa realizada, a principal iniciativa nessa direção ocorreu em 1980, resultando num seminário coordenado pela Universidade Federal de Santa Catarina e pelo Ministério da Educação. O propósito do encontro, realizado em Chapecó, foi discutir a criação da segunda universidade federal no Estado, com sede na região. Conforme descreve Pegoraro (2013), o projeto encontrou resistência entre os participantes, motivada pelos receios e disputas entre as principais cidades da região. As lideranças do Meio-Oeste presentes entenderam que a nascente universidade pública, com sede em Chapecó e sob a liderança da FUNDESTE:

[...] absorveria as demais fundações do Meio-Oeste e do Oeste do Estado. As lideranças do Meio-Oeste presentes, preocupadas com o desaparecimento de suas instituições de origem, lideradas pelo prof. Francisco Ansileiro, da FUOC de Joaçaba, reuniram-se e fizeram uma contraproposta de criação de universidade federal no Meio-Oeste, a partir da federalização das fundações aí existentes (PEGORARO, 2013, p. 138-139).

O projeto inicial da universidade federal no Oeste catarinense, devido a várias razões, não prosperou. As tratativas resultaram na criação da Federação das Instituições do Meio-Oeste Catarinense (FEMOC), transformada em ente jurídico em 30 de março de 1982. As fundações sediadas no Meio-Oeste (FUOC, FEAUC, FEARPE e FEMARP) prosseguiram discutindo o tema no âmbito da FEMOC, dando origem, em 1991, a um projeto novo de instituição, denominado de Universidade Regional do Meio-Oeste Catarinense (UNIMOC).

O projeto da UNIMOC também enfrentou dificuldades, decorrentes das disputas e conflitos entre os dirigentes das instituições envolvidas. Decidiu-se, por fim, submeter dois projetos ao Conselho Estadual de Educação e ao Ministério da Educação. As fundações com sede em Chapecó (FUNDESTE), Joaçaba (FUOC) e Videira (FEMARP) decidiram propor a criação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), enquanto as fundações com sede em Caçador (FEARPE), Concórdia (FAUC), Curitiba (FEPLAC), Mafra (FUNORTE) e Canoinhas (FUNPLOC) propuseram a criação da Universidade do Contestado (UnC). Os projetos foram elaborados na primeira metade dos anos 90, tendo sido reconhecidas e credenciadas pelo Conselho Nacional de Educação em 1996 e 1997, respectivamente. Mais tarde a FENESC e a FEMAI viriam a integrar a UNOESC.

Nos anos 2000, como se pode observar no quadro abaixo, surgiram três novas universidades na região. A UNOCHAPECÓ e a UNIARP, instituições sem fins lucrativos, foram criadas a partir da UNOESC e da UnC, respectivamente.

A instituição de uma universidade federal na região Oeste apenas se concretizou em 2009.

**Quadro 2:** Criação das universidades no Oeste de Santa Catarina (1996-2009)

INSTITUIÇÕES DE ORIGEM	INSTITUIÇÃO	SIGLA	ANO DE CREDENCIAMENTO
FUOC, FEMARP, FUNDESTE	Universidade do Oeste de Santa Catarina	UNOESC	1996
FEARPE, FUNPLOC, FUNORTE, FEAUC, FEPLAC	Universidade do Contestado	UnC	1997
FUNDESTE	Universidade Regional Comunitária de Chapecó	UNOCHAPECÓ	2002
FEARPE	Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe	UNIARP	2009
UFFS (autarquia federal)	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	2009

Fonte: elaborado a partir dos dados disponíveis em PEGORARO (2006) e em sítios institucionais da UnC, UNOCHAPECÓ, UFFS e UNIARP.

A UFFS foi a última universidade criada na Região Oeste de Santa Catarina (Lei de criação nº 12.029, de 15 de setembro de 2009), contudo, ela foge à regra de constituição das demais instituições por se tratar de uma universidade pública federal, além disso, integrando os três estados do Sul.

## A Expansão das IES Privadas com Fins Lucrativos

Na estreita do que vinha ocorrendo no país e em âmbito estadual, surge, a partir de 2001, uma modalidade de IES até então inexistente na região. Trata-se do setor privado com fins lucrativos (*for profit*), um segmento de IES instituído e mantido, conforme estabelece o inciso I, Art. 20 da Lei 9394/96 (LDB/96), [...] “por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado” que não apresentem as características de filantropia. Ao regulamentar o estabelecido pela Constituição de 1988, a LDB de 1996 acabou sendo determinante para a expansão desse segmento nos anos seguintes. Em Santa Catarina, a propósito, até o início dos anos 90 só existia uma IES privada com fins lucrativos (a Associação Catarinense de Ensino – ACE), criada em 1973 na cidade de Joinville (GUMBOWSKY, 2004).

As primeiras IES privadas com fins lucrativos implantadas na região Oeste catarinense foram a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (CELER), na cidade de Xaxim e, a Faculdade Itapiranga (FAI), no município de Itapiranga, ambas criadas em 2001. Foram instituídas como “faculdades”, ou seja, instituições que, de acordo com o que estabelece o Art. 12 do Decreto nº 5.773/2006, ficam desobrigadas a ofertar a pesquisa, a pós-graduação *stricto sensu*, assim como cursos em diversas áreas de conhecimento. Conforme se pode observar no quadro abaixo, o segmento cresceu exponencialmente a partir de 2001.

**Quadro 3:** Criação das IES privadas particulares (2001-2015)

Instituição Mantenedora	Instituição Mantida	Sigla	Cidade	Ano de Fundação
Celer Faculdades LTDA	FACISA - Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas	CELER	Xaxim	2001
SEI - Sociedade Educacional de Itapiranga LTDA	FAI – Centro Universitário	FAI	Itapiranga	2001
SEC - Sociedade Educacional Concórdia Ltda	FACC - Faculdade Concórdia	FACC	Concórdia	2003
UCEFF - Unidade Central de Educação FAEM Faculdade Ltda	Faculdade Empresarial de Chapecó – FAEM	UCEFF Faculdades	Chapecó	2003
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Faculdade de Tecnologia Senac Chapecó	SENAC	Chapecó	2004
Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte	Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia - FATTEP	FATTEP	Concórdia	2005

Sociedade Educacional Pinhalzinho – ME	Faculdade Pinhalzinho (HORUS)	HORUS Faculdades	Pinhalzinho	2005
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Faculdade de Tecnologia Senac São Miguel do Oeste	SENAC	São Miguel do Oeste	2008
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Faculdade de Tecnologia Senac Caçador	SENAC	Caçador	2009
SEPAL - Sociedade Educacional Palmitos Ltda	FAP - Faculdade Regional de Palmitos	Santa Rita	Palmitos	2009
Centro de Ensino Superior Santa Rita Ltda-Me	Faculdade Anglo Americano de Chapecó – FAACH	FAACH – Faculdades Santa Rita	Chapecó	2010
Sociedade Educacional Pinhalzinho – ME	Faculdade HORUS São Miguel (FSJ)	HORUS Faculdades	São Miguel do Oeste	2015

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados disponibilizados pela AMPESC, 2015. Consulta aos sítios eletrônicos das IES.

Em 2015, as IES com fins lucrativos representavam 33.3% do total das instituições que ofertavam educação superior presencial na região, contra 47.6% de IES sem fins lucrativos e 19,1% de IES públicas e gratuitas (DE BASTIANI, 2017). As instituições privadas particulares na região definem-se como *Sociedade Empresarial Ltda* (FAACH, FACC, CELER, FAI, FAEM e FAP) e *Sociedade Simples Ltda* (HORUS e FSJ). De acordo com a Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina (AMPESC)<sup>2</sup> o segmento privado com fins lucrativos oferecia em Santa Catarina, em 2015, 670 cursos de graduação.

## Expansão do Ensino Superior a Distância

A educação superior a distância (EaD) na região Oeste catarinense iniciou em 2002, com a oferta do Curso de Magister pela Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Itapiranga. Anos depois, em 2005, a Universidade do Contestado ofereceu, em Concórdia, o curso de Desenvolvimento Rural Sustentável e Agroecologia. A partir de 2006 a Universidade Aberta do Brasil (UAB) fez expandir os cursos para várias cidades da região.

A expansão foi exponencial nos últimos anos. Entre 2002 a 2015, 17 novas instituições instalaram 59 polos na região, em 26 diferentes cidades. A expansão foi impulsionada pelas IES privadas. Do total, 81,3% são IES privadas (com e sem fins lucrativos) e 18,7% públicas. Quanto aos polos instalados na região em 2015, 61% estavam vinculados a IES privadas com fins lucrativos; 25% a instituições privadas sem fins lucrativos e 14% públicas (MEC/INEP, 2016).

O Centro Universitário Internacional (UNINTER) é a IES com maior número de polos na região, seguida pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) e UAB. A UNOPAR

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.ampesc.org.br/conteudo.php?codi=HIST>>. Acesso em: 01 Mar. 2016.

possuía, em 2015, 9.223 matrículas; a UNINTER, 3.533 e a UNIASSELVI, 2.896 matrículas (MEC/INEP, 2016).

**Quadro 4:** IES e polos de educação a distância instalados no Oeste catarinense, em 2015.

NOME IES	SEDE	TIPO POLO*	LOCAL DE OFERTA
<b>IES PRIVADAS COM FINS LUCRATIVOS</b>			
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI	Indaial/SC	Polo de Apoio Presencial	Herval D'Oeste, Itapiranga e Xaxim
Centro Universitário Internacional – UNINTER	Curitiba/PR	Polo Apoio Presencial e EaD	Abelardo Luz, Caçador, Catanduvas, Chapecó, Herval D'Oeste, Irani, Palma Sola, Palmitos, Concórdia, São José do Cedro, Saudades, Videira, São Lourenço do Oeste e Xanxerê.
Centro Universitário UNISEB – UNISEB**	Ribeirão Preto/SP	Polo	Xanxerê
Faculdade Educacional da Lapa – FAEL	Lapa/PR	Polo	Chapecó e Iporã do Oeste
Faculdade Dom Bosco – FDB	Curitiba/PR	Polo	Pinhalzinho
Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR	Londrina/PR	Polo de Apoio Presencial	Caçador, Chapecó, Concórdia, Fraiburgo, Maravilha, Quilombo, São Carlos, São Lourenço do Oeste e Xaxim
Universidade Estácio de Sá - Estácio de Sá	Rio de Janeiro	Polo	Abelardo Luz
<b>SUBTOTAL DE POLOS</b>			<b>31</b>
<b>IES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS</b>			
Faculdade Cenecista Osório – FACOS***	Osório/RS	Polo	Concórdia
Centro Universitário SOCIESC – UNISOCIESC	Joinville/SC	Polo	Chapecó e Joaçaba
Universidade do Contestado – UnC	Mafra/SC	Polo	Concórdia, Caçador, Chapecó e Iporã do Oeste
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	Canoas/RS	Polo	Chapecó
Universidade Paulista – UNIP	Jaguaré/SP	Polo	Caçador, Chapecó e São Miguel do Oeste
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	Tubarão/SC	Polo	Chapecó e São Miguel do Oeste
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	Joaçaba/SC	Campus	Joaçaba, São Miguel do Oeste, Videira e Xanxerê
<b>SUBTOTAL DE POLOS</b>			<b>17</b>
<b>IES PÚBLICAS</b>			
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa	Florianópolis/SC	Polo	Palmitos
© Rev. Inter. Educ. Sup.	Campinas, SP	v.6	1-25
			e020032
			2020

Catarina – IFSC			
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Florianópolis/SC	UAB	Chapecó, Concórdia, São Miguel do Oeste, Treze Tílias e Videira.
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Florianópolis/SC	UAB	Chapecó, Palmitos, Ponte Serrada, Concórdia, Caçador e Joaçaba
<b>SUBTOTAL DE POLOS</b>			<b>11</b>
<b>TOTAL DE POLOS</b>			<b>59</b>

Fonte: elaborado a partir da base de dados disponíveis em MEC/INEP, 2016.

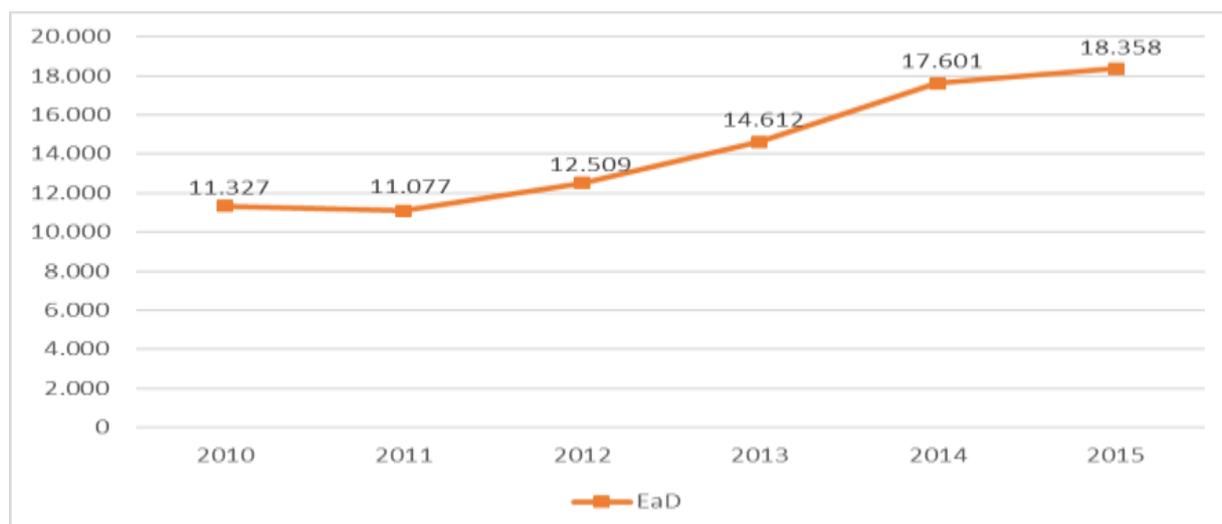
\* A coluna “tipo de polo” foi preenchida por meio de consulta aos endereços eletrônicos de cada IES.

\*\* Cadastrado no e-mec online como “Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (Estácio Ribeirão PRE)”.

\*\*\* Cadastrado no e-mec online como “Centro Universitário Cenequista de Osório”.

Os cursos superiores de EaD cresceram 119,9% entre 2010 a 2015 (MEC/INEP, 2016). A cidade de Chapecó é a que concentra o maior número de polos de EaD (10), seguida de Concórdia (06), Caçador (05), São Miguel do Oeste (05) e outras etc. Quanto às matrículas de EaD, a expansão no período 2010-2015 foi de 62,1% (de 11.327 em 2010 para 18.358 em 2015).

**Gráfico 1:** Evolução das matrículas de EaD no Oeste de Santa Catarina (2010-2015).



Fonte: elaborado com base nos dados do MEC/INEP, 2016.

Do total das matrículas na região em 2015, 72,3% se encontravam nas IES presenciais (40.522) e 27,7%, nos polos de EAD (18.358).

## Expansão do Ensino Superior Público

Na primeira década do século XXI ocorreu o último importante ciclo de expansão. Trata-se do processo de interiorização das IES públicas, impulsionado, em grande parte, pelas políticas do governo federal, particularmente o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Programa de Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O ensino superior pago foi a regra na região Oeste até o início da década de 2000. A primeira IES pública instalada na região foi a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por meio da criação, em 2003 (Diário Oficial do Estado Nº 17.086, de 31 de janeiro de 2003), do Centro de Educação Superior do Oeste (CEO), com a criação dos primeiros três cursos de graduação na região: Enfermagem (Palmitos), Engenharia de Alimentos (Pinhalzinho) e Zootecnia (Chapecó). O início das aulas ocorreu em 01 de março de 2004.

Nos anos seguintes foram instalados na região diversos *campi* dos institutos federais (IFSC e IFC), o que possibilitou a oferta de alguns cursos superiores em diversas cidades da região. A Lei Federal nº 11.892/2008 criou no país a Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica. No âmbito do plano de expansão dos Institutos Federais, o Estado de Santa Catarina foi contemplado com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), com sede em Florianópolis e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), com sede em Blumenau. Os institutos resultaram da união de Escolas Agrotécnicas ou CEFETs, portanto, já existiam como autarquias federais, mas não como instituições de ensino superior, ainda, novos *campi* foram criados.

O IFC possui 15 *campi* em Santa Catarina, 5 deles localizados no Oeste: Abelardo Luz, Concórdia, Fraiburgo, Luzerna e Videira. O IFC foi criado pela Lei Federal nº 11.892/2008, com a integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio e, dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. Na Região Oeste, em 2006 e 2007, a Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (hoje IFC) ofereceu curso superior em Tecnologia de Alimentos.

O IFSC possui 22 *campi* em Santa Catarina, 6 deles estão na Região Oeste, nas cidades de São Miguel do Oeste, São Carlos, Chapecó, Xanxerê, Caçador e São Lourenço do Oeste.

Em 2009 foi criada a segunda universidade pública federal em Santa Catarina, com sede na cidade de Chapecó. Criada em 2009 (Lei nº 12.029/09), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) implantou os seus primeiros cursos de graduação em março de 2010, tendo hoje, no Campus catarinense de Chapecó, 13 cursos de graduação, 4 mestrados, 1 doutorado na modalidade DINTER e outros cursos de especialização já concluídos e, alguns, em funcionamento.

O quadro a seguir evidencia o processo de expansão das IES públicas na região Oeste de Santa Catarina a partir de 2004.

**Quadro 5:** Expansão das IES públicas na região Oeste de Santa Catarina

IES	Campus	Ano
UDESC	Centro de Educação Superior do Oeste (CEO) Chapecó	2004*
	Polo UAB Chapecó	2015*****
	Polo UAB Palmitos	2015*****
	Polo UAB Ponte Serrada	2015*****
	Polo UAB Concórdia	2015*****
	Polo UAB Caçador	2015*****
	Polo UAB Joaçaba	2015*****
IFSC	Chapecó	2006**
	Caçador	2009**
	São Carlos	2011**
	Campus Avançado São Lourenço do Oeste	2014***
	São Miguel do Oeste	2009**
	Xanxerê	2010****
	Polo UAB Palmitos	2015*****
IFC	Campus Avançado Abelardo Luz	2014***
	Concórdia	2005*
	Fraiburgo	2012**
	Luzerna	2011*
	Videira	2011*
UFFS	Chapecó	2010*
UFSC	Polo UAB Chapecó	2015*****
	Polo UAB Concórdia	2015*****
	Polo UAB São Miguel do Oeste	2015*****
	Polo UAB Treze Tílias	2015*****
	Polo UAB Videira	2015*****

Fonte: os autores com base nos dados MEC/INEP (2016) e, em informações disponíveis nos sítios eletrônicos de cada IES, consulta em 2017.

Legenda: \*Ano de instalação do primeiro curso superior; \*\*Ano de criação/implantação do campus; \*\*\*Ano da autorização do campus; \*\*\*\*Ano da federalização do campus; \*\*\*\*\*Ano base para verificação de oferta de curso

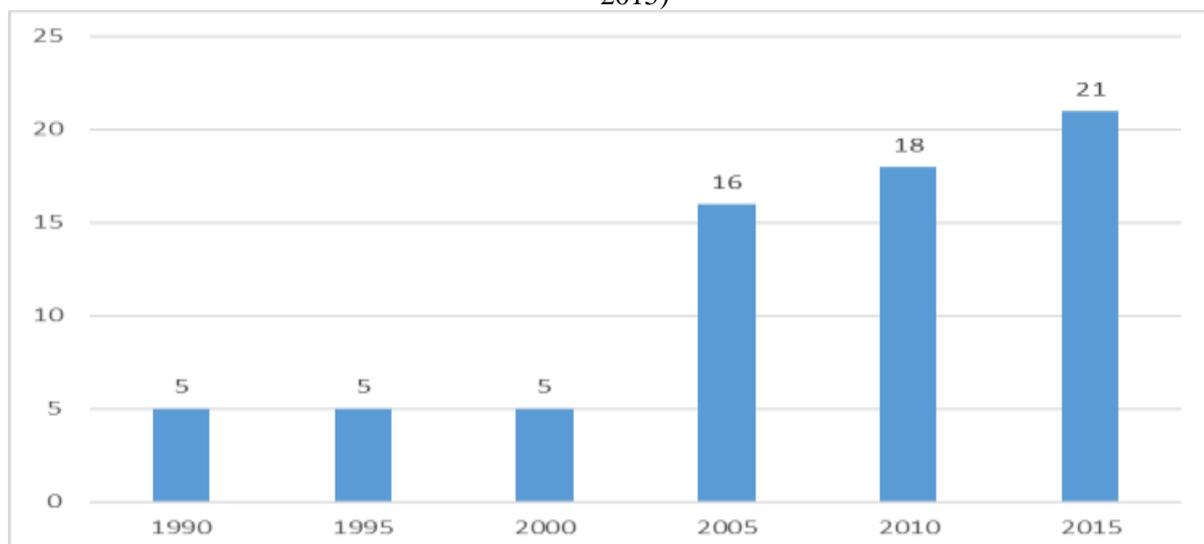
A educação superior pública foi interiorizada na região Oeste a partir de 2004, fixando-se em cidades menores por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e dos Institutos Federais (IFs).

## O Perfil das IES: Modalidade Presencial

Até o ano 2000 havia apenas 05 IES ofertando educação superior na região Oeste. A expansão, a despeito de ser recente, foi muito rápida. Em 2005 o número de IES com oferta presencial saltou para 16; em 2015 eram 21, com cursos instalados em 17 cidades.

A expansão, como se pode observar no gráfico abaixo, se deu nos anos recentes. Entre 2000 e 2015 o crescimento foi correspondente a 420%.

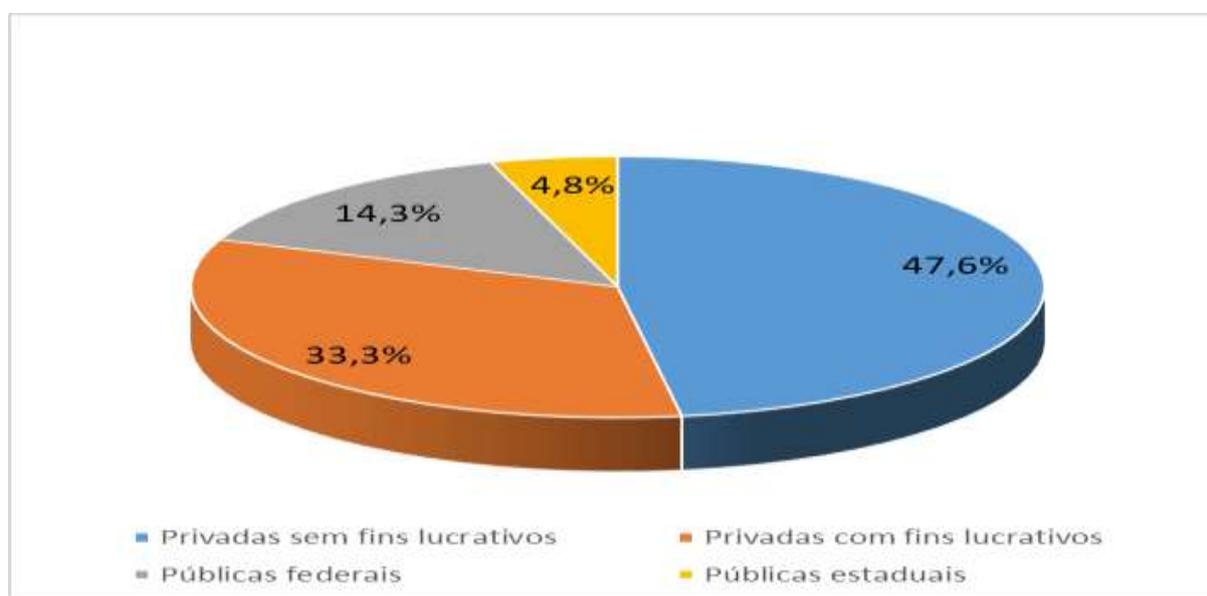
**Gráfico 2:** Expansão do número de IES no Oeste catarinense que ofertam educação presencial (1990-2015)



Fonte: Tabela organizada a partir dos dados disponíveis em: MEC/INEP/DEAES. Educação Superior Brasileira 1991-2004. Santa Catarina. Brasília: INEP, 2006, p. 30-31, e no sítio: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em janeiro 2008; MEC/INEP, 2016.

A expansão foi capitaneada pelo setor privado: 80,9% das IES existentes em 2015 eram privadas (com e sem fins lucrativos) e 19,1%, públicas (federais e estadual).

**Gráfico 3:** A educação superior presencial no Oeste catarinense de acordo com a natureza jurídica da IES, em 2015



Fonte: elaborado com base nos dados MEC/INEP, 2016.

No que tange à organização pedagógica, 61,9% das IES que ofertam cursos presenciais definem-se como “faculdades” (FAACH, FACC, CELER, FAI, FATTEP, FAP, FSJ, HORUS, FAEM, SENAI Chapecó e SENAC Caçador, Chapecó e São Miguel do Oeste); 28,6% são universidades (UNIARP, UNOCHAPECÓ, UnC, UNOESC, UDESC e UFFS) e, 9,5%, institutos federais (IFSC e IFC). Dezesete cidades da região (de um total de 118) contam com a presença de ao menos uma IES. Chapecó é a que dispõe do maior número de IES com cursos presenciais (09 ao todo), seguida de Concórdia e São Miguel do Oeste (04),

Pinhalzinho (03), Caçador (02), Fraiburgo (02), Videira (02) e Xaxim (02). As demais cidades possuem apenas um campus ou unidade.

**Quadro 6:** IES que ofertam cursos de graduação presencial na região Oeste de Santa Catarina, por categoria administrativa, em 2015.

IES	SEDE	CIDADE DE OFERTA
<b>INSTITUIÇÕES PRIVADAS COM FINS LUCRATIVOS</b>		
Faculdade Anglo-Americano de Chapecó – FAACH	Chapecó	Chapecó
Faculdade Concórdia – FACC	Concórdia	Concórdia
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA/CELER	Xaxim	Xaxim
Faculdade de Itapiranga – SEI/FAI	Itapiranga	Itapiranga
Faculdade Empresarial de Chapecó – FAEM*	Chapecó	Chapecó
Faculdade Pinhalzinho – HORUS	Pinhalzinho	Pinhalzinho
Faculdade Horus São Miguel – FSJ	São Miguel do Oeste	São Miguel do Oeste
Faculdade Regional Palmitos – FAP	Palmitos	Palmitos
<b>SUBTOTAL</b>		<b>08</b>
<b>INSTITUIÇÕES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS</b>		
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	Joaçaba	Capinzal, Chapecó, Fraiburgo, Maravilha, Joaçaba, Pinhalzinho, São José do Cedro, São Miguel do Oeste, Videira, Xanxerê
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ	Chapecó	Chapecó, São Lourenço do Oeste, Xaxim
Universidade do Contestado – UnC	Mafra	Concórdia
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP	Caçador	Caçador, Fraiburgo
Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia – FATTEP	Concórdia	Concórdia
Faculdade de Tecnologia Senac Caçador – SENAC	Caçador	Caçador
Faculdade de Tecnologia Senac Chapecó – SENAC	Chapecó	Chapecó
Faculdade de Tecnologia Senac São Miguel Do Oeste – SENAC	São Miguel do Oeste	São Miguel do Oeste
Faculdade de Tecnologia Senai Chapecó – SENAI	Chapecó	Chapecó
<b>SUBTOTAL</b>		<b>09</b>
<b>IES PÚBLICAS</b>		
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS	Chapecó	Chapecó
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Florianópolis	Chapecó Pinhalzinho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC	Florianópolis	Chapecó São Miguel do Oeste

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC	Blumenau	Concórdia, Luzerna, Videira
<b>SUBTOTAL</b>		<b>04</b>
<b>TOTAL</b>		<b>21</b>

Fonte: elaborado a partir dos dados do INEP/MEC (2016) e consulta aos sites institucionais.

\*A FAEM pode também ser referenciada com o nome UCEFF Faculdades.

## Cursos e Matrículas: Modalidade Presencial

A modalidade presencial é preponderante no quesito matrículas. Do total das matrículas na região em 2015 (58.880), 72,3% se encontravam em cursos superiores presenciais (40.522 matrículas). O crescimento tem sido constante, cabendo destaque para o período 2000-2010, cuja expansão foi correspondente a cerca de 85%. No período entre 1992 a 2015, o crescimento foi de 397%, percentual superior ao verificado no estado de Santa Catarina (de 356%) (DE BASTIANI, 2017). O gráfico a seguir demonstra a expansão havida no período entre 2000 a 2015.

**Tabela 1:** Evolução do número de matrículas e taxa de crescimento da educação superior presencial no Oeste catarinense (1991-2015).

Ano	Santa Catarina	Região Oeste
1992	49.749	7.461
1993	53.281	8.318
1994	55.820	8.403
1995	64.201	9.392
1996	69.772	10.769
1997	75.489	11.088
1998	82.966	14.203
1999	98.046	18.274
2000	118.059	23.273
2001	134.948	25.287
2002	153.232	30.080
2003	168.896	33.571
2004	178.456	34.816
2005	194.330	38.191
2006	202.876	39.762
2007	202.739	39.648
2008	205.127	40.064
2009	198.724	37.012
2010	205.244	32.897
2011	211.997	34.639
2012	218.404	36.528
2013	224.210	38.871
2014	227.067	38.076
2015	232.848	40.522
$\Delta\%$	385%	397%

Fonte: Tabela organizada a partir dos dados do INEP, disponíveis em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em janeiro de 2008; MEC/INEP, 2016.

Quanto aos cursos de graduação, o grau bacharelado é largamente preponderante, correspondendo, em 2015, a 66,5% do total (contra 22,9% do grau licenciatura 10,7% do grau tecnólogo). Observa-se também clara expansão dos bacharelados no período entre 2010 a 2015 (7,8%) e retração das licenciaturas (-8,8%) e dos tecnólogos (-24,4%).

**Tabela 2:** Distribuição do número de cursos de graduação presencial na Região Oeste de Santa Catarina, por grau acadêmico (2010-2015).

Ano	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo
2010	180	80	45
2011	190	81	41
2012	203	90	43
2013	208	88	39
2014	207	82	38
2015	212	73	34

Fonte: elaborada com base nos dados do MEC/INEP, 2016.

A predominância dos cursos de bacharelado reflete-se, por conseguinte, na distribuição das matrículas. Em 1995 haviam 6.091 matrículas nos cursos de bacharelado e 3.301 nas demais modalidades, representando cerca de 1,8 matrículas em bacharelado para cada matrícula nos cursos das demais modalidades. Vinte anos depois, em 2015, para cada 5,3 matrículas em cursos de bacharelados havia uma matrícula em licenciatura ou tecnológico. No período entre 2010 a 2015 houve uma redução de 24,4% no número de cursos tecnológicos (de 45 em 2010, para 34, em 2015) e de 8,8% dos cursos de licenciaturas (de 80 em 2010, para 73, em 2015) (INEP/MEC, 2016).

**Tabela 3:** Distribuição das matrículas de graduação presencial na Região Oeste de Santa Catarina, por grau acadêmico (1995-2015)

Ano	Bacharelado	Bacharelado e Licenciatura*	Licenciatura	Tecnólogo
1995	6.091	255	2.682	364
2000	12.436	853	8.921	1.063
2005	26.666	2.004	6.718	2.803
2010	27.063	-	5.015	1.997
2015	34.119	-	5.045	1.358

Fonte: elaborada com base nos dados do MEC/INEP, 2016.

\*A categoria “Bacharelado e Licenciatura” não existe nos dados a partir de 2010.

O maior crescimento de matrículas nos cursos de bacharelado se deu entre 2000 a 2005 (114,4%). A expansão se mantém nos anos seguintes, porém em ritmo mais modesto. Entre 2010 a 2015 o crescimento foi de 26,1%. As licenciaturas, por sua vez, tiveram redução de matrículas (-25,3%) no período 2005-2010 e leve expansão entre 2010-2015 (0,6%). A retração é mais intensa nos cursos tecnológicos: no período entre 2010 a 2015 a redução foi de 32% (MEC/INEP, 2016).

Do conjunto dos cursos superiores ofertados na região, o Direito, a Administração, a Engenharia Civil e as Ciências Contábeis são os que detém a maior parte das matrículas. O

curso de Direito respondia, em 2015, por 16% do total das matrículas da região. Além disso, observa-se um permanente crescimento. Entre 2010 a 2015, a expansão foi de 21,1%.

**Quadro 7:** Os dez cursos de graduação presencial com maior número de alunos matriculados na Região Oeste de Santa Catarina em 2015 e dados retroativos das matrículas até 2010.

CURSO*	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Direito	5.363	5.684	5.677	6.196	6.314	6.496
Administração	4.734	4.543	4.387	4.431	3.965	3.891
Engenharia Civil	786	1.018	1.407	1.979	2.353	2.798
Ciências Contábeis	2.699	2.663	2.859	2.964	2.677	2.697
Educação Física*	1.680	1.694	1.692	1.793	1.761	1.972
Agronomia	1.097	1.328	1.389	1.538	1.629	1.820
Arquitetura e Urbanismo	708	855	1.053	1.324	1.525	1.704
Pedagogia	1.493	1.426	1.531	1.666	1.550	1.618
Psicologia	1.088	1.153	1.224	1.382	1.450	1.492
Medicina Veterinária	708	791	903	979	1.068	1.221

Fonte: elaborada com base nos dados do MEC/INEP, 2016.

\*Considera-se aqui o número de matrículas para licenciatura e bacharelado.

O curso de Administração, a despeito de ocupar o segundo lugar com 9,6% do total das matrículas presenciais da região, apresentou uma progressiva retração no período. A Engenharia Civil, por sua vez, apresentou um significativo crescimento no período (256% entre 2010-2015).

O desequilíbrio entre matrículas em cursos de bacharelado e licenciatura pode ser observado também na tabela abaixo. Exceto a Pedagogia e a Educação Física, os demais cursos de licenciatura têm sofrido retração. Do total das matrículas presenciais em 2015 na região (40.522), as licenciaturas somadas correspondiam a 11,7% (4.773 matrículas). O curso de Direito respondia sozinho, em 2015, por 16% do total (MEC/INEP, 2016).

**Tabela 4:** Número de matrículas em cursos de Licenciatura na modalidade Presencial, na Região Oeste de Santa Catarina, em 2015.

Curso	Matrículas
Pedagogia	1.618
Educação Física	1.351
Letras (Português, Inglês, Espanhol)	379
História	278
Matemática	269
Sociologia/Ciências Sociais	194
Geografia	174
Filosofia	139
Artes	117
Ciências Biológicas	112
Física	100
Química	42

Fonte: elaborada com base nos dados do MEC/INEP, 2016.

A educação superior na região é predominantemente feminina. As matrículas do sexo feminino representavam, em 2015, 57,6%, um percentual acima ao verificado a nível nacional.

De acordo o Censo da Educação Superior do ano de 2016, as matrículas femininas no Brasil correspondiam a 55,5%, contra 44,5 masculinas (MEC/INEP, 2016).

Conforme tabela abaixo, a presença feminina é superior em todos os anos (2009-2015) e em todas os quesitos (matrículas, ingressos e concluintes). Entre 2009 a 2015, as matrículas femininas superaram em 5.558 as do sexo masculino (MEC/INEP, 2016).

**Tabela 5:** Evolução do número de matrículas, ingressos e concluintes em cursos de graduação presencial na Região Oeste de Santa Catarina, por sexo (2009–2015)

Ano	Matrículas		Ingressos		Concluintes	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
2009	18.802	13.423	6.120	4.625	2.754	1.690
2010	20.004	14.071	6.263	4.477	3.677	2.264
2011	20.318	14.661	6.250	4.889	3.027	1.964
2012	21.118	15.138	7.843	5.805	3.284	2.103
2013	22.383	16.488	7.016	5.616	3.326	1.929
2014	22.038	16.701	7.130	5.935	3.386	1.986
2015	22.618	17.904	6.963	6.052	3.826	2.331

Fonte: elaborada com base nos dados do MEC/INEP, 2016.

A presença feminina é predominante na maior parte dos cursos e dos graus acadêmicos (bacharelados e licenciaturas). Nos dez cursos que apresentam o maior número de matrículas (listados acima), as mulheres são maioria em seis deles: Pedagogia (96,9%), Psicologia (87,6%), Arquitetura e Urbanismo (71,3%), Ciências Contábeis (65,1%), Direito (57,8%), Administração (54,8%). Os cursos que mantém predominância masculina são: Agronomia (79,5%), Engenharia Civil (66,7%), Medicina Veterinária (52,3%) e Educação Física (50,8%). Quanto aos graus acadêmicos, o sexo feminino é predominante nos bacharelados (55,4%) e nas licenciaturas (73,1%). Nos tecnólogos, a diferença é pequena: 50,6% homens e 49,4% mulheres.

Analisada sob o ponto de vista étnico, a educação superior presencial na região é branca. Em 2015, 72,2% dos estudantes se declararam brancos; 7,1%, pardos; 1,3%, pretos; 0,8%, amarelos e, 0,3%, indígenas (MEC/INEP, 2016). Os percentuais têm uma correlação direta com o perfil étnico da região. De acordo com o levantamento feito pelo IBGE (2010), a população do Oeste era composta por 78,1% de brancos; 17,6% de pardos; 3,1% de pretos; 0,5% de amarelos e, 0,5% de indígenas e, 0,2% não declarados.

A população universitária da região é jovem. 69,3% dos estudantes matriculados encontravam-se, em 2015, na faixa entre 18 a 24 anos.

**Tabela 1:** Evolução do número de matrículas em cursos de graduação presencial na Região Oeste, por faixa etária (2010-2015)

Faixa etária	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	%
<b>Menor de 18</b>	296	419	509	495	519	432	440	<b>1,3%</b>
<b>18 anos</b>	2.752	2.787	3.130	3.187	3.472	3.438	3.596	<b>8,8%</b>
<b>De 19 a 24</b>	19.504	20.591	5.642	21.872	23.359	23.665	24.651	<b>60,5%</b>
<b>De 25 a 29</b>	5.143	5.531	2.451	5.812	6.210	6.144	6.500	<b>16%</b>
<b>De 30 a 34</b>	2.151	2.295	1.150	2.556	2.801	2.711	2.830	<b>7%</b>
<b>De 35 a 39</b>	1.144	1.182	603	1.209	1.273	1.236	1.307	<b>3,3%</b>
<b>De 40 a 44</b>	674	681	603	585	647	591	659	<b>1,6%</b>
<b>De 45 a 49</b>	333	362	348	325	346	303	319	<b>0,8%</b>
<b>De 50 a 54</b>	120	126	117	116	141	144	136	<b>0,3%</b>
<b>De 55 a 59</b>	74	71	56	67	70	43	56	<b>0,2%</b>
<b>De 60 a 64</b>	20	19	16	25	23	25	20	<b>0,1%</b>
<b>De 65 ou mais</b>	14	11	6	7	10	7	8	<b>0,1%</b>

Fonte: elaborada a partir dos dados do MEC/INEP, 2016.

Os dados demonstram que os estudantes universitários da região Oeste são mais jovens que a média verificada no estado de Santa Catarina. Enquanto na região o percentual de jovens entre 19 a 24 anos é de 60,5%, no Estado o percentual é de 57,9%.

## Considerações Finais

No dia 22 de novembro de 2018 foi comemorado o primeiro cinquentenário da presença da educação superior na região Oeste. Até o ano 2000 apenas cinco IES ofertavam cursos presenciais, totalizando 18.632 matrículas de uma população estimada em 1.116.000 habitantes (DE MARCO, TREVISOL, 2007). O segmento das IES privadas sem fins lucrativos (comunitárias) respondeu, até essa data, por 100% da oferta, com cursos instalados nas principais cidades da região. A expansão das IES, dos cursos e das matrículas se deu a partir de 2001, com a criação das primeiras instituições privadas com fins lucrativos e, mais adiante, das IES públicas.

Similar ao que ocorreu em todo o estado de Santa Catarina, na região Oeste a expansão foi capitaneada pelo setor privado. Na modalidade presencial, o segmento privado correspondia, em 2015, por 80,9% das IES (47,6% privadas sem fins lucrativos e 33,3%, com fins lucrativos) e o público por 19,1% (14,3% públicas federais e 4,8%, públicas estaduais). Na modalidade EaD, 86% dos polos instalados na região eram, em 2015, privados (61% com fins lucrativos e 25% sem fins lucrativos) e 14% públicas (INEP/MEC, 2016). O segmento privado (com e sem fins lucrativos) é hegemônico na oferta de cursos superiores na região. Do total de cursos ofertados em 2015, 1.123 estavam vinculados ao setor privado (95,9%) e 47 no setor público (4,1%). Ocorreu um notável crescimento de instituições e de matrículas a partir do ano 2000. O número de IES com oferta presencial passou de 05 em 2000, para 21, em 2015 (crescimento de 420%); as matrículas saltaram de 18.632 para 40.522, em 2015.

No que tange à **organização acadêmica** das IES (presencial e EaD), 45,5% das instituições que ofertavam cursos de graduação na região em 2015 eram faculdades; 33,3%, universidades e 15,2%, institutos federais.

Quanto aos **cursos superiores**, verifica-se permanente crescimento do número de cursos em todas as modalidades nos últimos anos, cabendo destaque para o crescimento das licenciaturas (102,4%, indo de 170 cursos em 2010, para 344, em 2015) e tecnológicos (67,2%, indo de 271 em 2010, para 453, em 2015). A oferta de cursos varia, no entanto, de acordo com o grau acadêmico (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) e modalidade (presencial e EaD). Os bacharelados são predominantes na oferta presencial, enquanto os tecnólogos prevalecem na EaD.

**Quadro 8:** A distribuição das matrículas na região Oeste catarinense segundo grau acadêmico e modalidade de oferta, em 2015.

MODALIDADE	BACHARELADO	LICENCIATURA	TECNÓLOGO
<b>Presencial</b>	66,5%	22,9%	10,7%
<b>EaD</b>	19%	31,8%	49,2%

Fonte: elaborada a partir dos dados do INEP/MEC (2009-2015).

Os bacharelados são, por conseguinte, o grau acadêmico que concentra o maior número de matrículas na região, correspondendo a 65,5% das matrículas da modalidade presencial, com crescimento de 29,7% entre 2010-2015 (passando de 29.608 em 2010, para 38.411 em 2015).

No que tange às **matrículas**, 72,3% se encontravam, em 2015, nas IES presenciais (40.522) e 27,7%, nos polos de EAD (18.358). Os dados indicam expressivo crescimento das matrículas na modalidade EaD. Enquanto a expansão da modalidade presencial no período 2010-2015 foi de 25,7%, na EaD foi de 62,1% (de 11.327 em 2010 para 18.358 em 2015). O curso de Direito é o que apresenta o maior número de matriculados em 2015 (ofertado apenas na modalidade presencial), totalizando 6.496 estudantes. O curso é ofertado em 7 das 21 IES sediadas na região e em 9 cidades.

## Referências

AMPESC. **Associação das Mantenedoras Particulares de Ensino**. Disponível em: <http://www.ampesc.org.br/conteudo.php?codi=HIST>. Acesso em: 01 Mar. 2016.

BRASIL. **Lei 4.024. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1961. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/14024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm). Acesso em: 02 mai. 2018.

BRASIL. **Lei 5.540. Lei da Reforma Universitária**. 1968. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm). Acesso em: 02 mai. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez, 1996.

BRASIL. Lei n. 12.029, de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 16 set. 2009.

DE BASTIANI, Sherlon Cristina. **Dinâmicas de desenvolvimento da educação superior na região Oeste de Santa Catarina (1968-2015)**. 2017. 119 p. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, SC.

DE BASTIANI, Sherlon Aparecida; TREVISOL, Joviles Vitório. **Interiorização da educação superior brasileira: uma análise da região Oeste de Santa Catarina (1968-2015)**. XI ANPED Sul. Reunião Científica Regional da ANPED, Curitiba, 2016.

DE MARCO, Ben Hur; TREVISOL, Joviles Vitório. **O meio ambiente nos municípios de Santa Catarina**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2007.

FRANTZ, Walter. Universidade Comunitária: uma iniciativa pública não-estatal em construção. **Cadernos Injuí**. Editora: Unijuí, 2004.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1980.

GUMBOWSKY, Argos. O ensino superior nas universidades fundacionais municipais catarinenses: a gênese de um modelo de ensino superior comprometido com o desenvolvimento regional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2004. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3/460.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

HAWERROTH, Jolmar Luis. **A expansão do ensino superior nas universidades do sistema fundacional catarinense**. Florianópolis: Insular, 1999.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=5&i=P>. Acesso em: 20 abr. 2016.

IBGE. **População de Santa Catarina**. 2017. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/mapa\\_site/mapa\\_site.php#populacao](https://ww2.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao). Acesso em: fev. 2018.

JOAÇABA. Lei Ordinária 545. Fundação Universitária do Oeste catarinense. Câmara Municipal de Vereadores. 1968. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/joacaba/lei-ordinaria/1968/54/545/lei-ordinaria-n-545-1968-institui-a-fundacao-universitaria-do-oeste-catarinense-fuoc>. Acesso em: mai. 2018.

MATHIAS, Leticia. **Em 50 anos de história, conheça o processo de expansão da Udesc nas regiões catarinenses**. 2015. Disponível em: <http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/257269-expansao-da-udesc-em-50-anos-de-historia.html>. Acesso em: 29 jun. 2016.

MACHADO, Ana Maria Netto. Universidades comunitárias: um modelo brasileiro para interiorizar a educação superior. p. 74-92. *In.*: SCHMIDT, João Pedro (Org.). Instituições comunitárias: instituições públicas não estatais. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. 395.p.

MEC/INEP/DEAES. **Educação Superior Brasileira 1991-2004**. Santa Catarina. Brasília: INEP, 2006.

MEC/INEP. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em janeiro 2008.

MEC/INEP. **Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 01 jul. 2017.

MEC/INEP. **Censo da Educação Superior 2016. Principais resultados**. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/censo\\_superior\\_tabelas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_tabelas.pdf). Acesso em: 12 fev. 2018a.

MEC/INEP. **Censo da Educação Superior 2016. Notas estatísticas**. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf). Acesso em: 12 fev. 2018b.

MUNIZ, M. D. **Educação superior em Santa Catarina: consolidação e expansão**. 2006, 261 p. (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PEGORARO, Ludimar. O terceiro setor e o ensino superior no Brasil: o sistema fundacional catarinense. *In.*: PERONI, Vera Maria Vidal; BAZZO, Lúcia; PEGORARO, Ludimar; COSTA, Áurea de Carvalho [*et al.*] (org.). **Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PEGORARO. **Terceiro setor na educação superior brasileira**. Campinas: Leitura Crítica, 2013.

VEDANA, Léa Maria Ferreira. A educação em Santa Catarina nos anos 60. **Revista Esboços**, v.5, n. 5. Jun./Dez. 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/524>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SAMPAIO, Helena. **O ensino superior no Brasil: o setor privado**. São Paulo: Hucitec, 2000.

SANTA CATARINA. Lei nº 2.772, de 21 de julho de 1961. Dispõe sobre o Plano de Metas do Governo Estadual sobre o quinquênio 1961/1965, institui fundos, unifica tributos, autoriza a constituição de sociedades existentes, a assinatura de convênios, cria secretaria de estado e dá outras providências. Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/sc>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SANTOS, Milton. O lugar e o cotidiano. *In.*: SANTOS, B. de S.; MENEZES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

TREVISOL, Joviles Vitório O ensino superior público na Mesorregião Fronteira Sul: a implantação da UFFS. *In*: RADIN, José C.; VALENTINI, Delmir J.; ZARTH, Paulo A. **História da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra&Vida; Chapecó: UFFS, 2015a.

TREVISOL, Joviles Vitório. A pós-graduação na Universidade Federal da Fronteira Sul: interiorização e redução de assimetrias em uma Região de fronteira. **RBPG**, Brasília, v. 12, n. 28, p. 505-532, ago. 2015b.

UDESC. **Estudo da viabilidade técnica e financeira para instalação de curso de nível superior em Joaçaba**: FUOC – Fundação Universitária do Oeste Catarinense. Joaçaba: Prefeitura Municipal de Joaçaba; Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, nov. 1969.

UNOESC. **Universidade do Oeste de Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.unoesc.edu.br/unoesc/historico>. Acesso em: 4 abr. 2016.